



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**GABRIEL SANTOS DEZANI**

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO ENSINO INFANTIL**

ARIQUEMES – RO

2014

**Gabriel Santos Dezani**

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO ENSINO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciado em: Educação Física.

Profº. Orientador: Esp. Osvaldo Homero Garcia Cordero.

ARIQUEMES – RO

2014

**Gabriel Santos Dezani**

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO ENSINO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciado em: Educação Física.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profº.Orientador: Esp. Osvaldo H. Garcia Cordero  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Profº. Ms. Mario Mecnas Pagani  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Profº. Esp. Anderson Rodrigues Moreira  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 11 de Junho de 2014

*À Deus, meu eterno guia.*

*À meus pais e minha família, pilares de  
minha existência*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado Saúde e força para superar as dificuldades.

A esta Faculdade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e éticos aqui presentes.

Ao meu orientador Osvaldo Homero Garcia Cordero, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos colegas do curso, que nesse período se fizeram presente em minha vida, uns com mais intensidade, outros nem tanto, mas que de qualquer forma contribuíram cada um com sua parcela para minha formação, enquanto conhecimento e valorização pessoal... E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*“É mais fácil mudar a natureza do plutônio do que mudar a natureza maldosa do homem”.*

Albert Einstein (1879-1955).

## RESUMO

As atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta. A maior parte do material coletado para esta pesquisa foi retirada dos bancos de dados virtuais Scielo e Google acadêmico, utilizando como principais termos de pesquisa em Educação Física, Ensino Infantil, escola e LDB. As aulas de Educação Física permitem que a criança explore o mundo exterior através de experiências concretas que adquire no seu dia a dia, onde são construídas suas noções básicas para o seu próprio desenvolvimento intelectual. É muito importante que as crianças vivam o concreto.

**Palavras-chave:** Educação Física, Ensino, Infantil e LDB.

## **ABSTRACT**

The experienced physical activity in childhood and adolescence are characterized as important contributors to the development of attitudes and habits that can help in the choice of a physically active lifestyle in adulthood. Most of the material collected for this research was drawn from banks scielo virtual data and academic google using key search terms as physical education, kindergarten, school and BDL. In Physical Education classes allows the child to explore the outside world through concrete experiences which acquire in their daily lives, which are built their basics for your own intellectual development. It is very important that children living concrete.

**Keywords** : Physics , Education , Children and Education LDB

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	11
2.1 OBJETIVOS GERAL .....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	12
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O BEM ESTAR DOS ALUNOS .....	13
4.1.1 História da Educação Física .....	13
4.1.2 A importância da Educação Física na escola .....	14
4.2 ENSINO INFANTIL.....	15
4.2.1 Educação Física para o Ensino Infantil .....	15
4.2.2 Educação Física para Desenvolvimento Psicomotor das Crianças .....	18
4.3 Aulas de Educação Física é direito do aluno.....	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24

## INTRODUÇÃO

A Educação Física assume um papel extremamente significativo na Educação Infantil, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo e motor.

Segundo Gallahue (2005, p. 208) deve ser empregada uma abordagem em que inúmeras experiências sejam incorporadas, a partir das várias modalidades sensoriais. Quando tolhemos uma criança em alguma brincadeira, tolhemos sua liberdade e sua aprendizagem. Porque, segundo Freire (1997, p. 161) “brincando a gente tem espaço para aprender”.

De acordo com Gallahue (2005), vemos os corpos dos alunos serem motivo de incômodo para alguns professores, pois estes mesmos corpos necessitam estar em silêncio para aprender. É através do corpo que a criança expressa seus sentimentos, suas emoções.

Para Piaget (1983) apud Catunda (2005, p.46) “toda a bagagem cognitiva é estruturada através da ação sobre o objeto de conhecimento”. Através da vivência corporal a criança desenvolve suas capacidades cognitivas e vive de forma mais prazerosa.

O brincar é capaz de apresentar, de maneira resumida como ferramenta competente, vias para o desenvolvimento dos aspectos da formação do humano, como a cognição, afetividade, amadurecimento psicológico e motricidade (CATUNDA, 2005, p. 18).

O modelo apresentado pelas escolas é o repressor, pois a todo o momento as crianças são tolhidas e adestradas a adotarem modelos estabelecidos pelas mesmas. A escola não educa somente mentes, mas corpos também. Não há como dissociar uma coisa da outra, pois o indivíduo é corpo-mente.

O presente estudo tem a função de mostrar através de uma revisão de literatura a importância do professor das aulas de Educação Física, para as crianças do Ensino Infantil.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância das aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Infantil.

.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Descrever o surgimento da Educação Física;
- ✓ Verificar a importância da Educação Física na escola;
- ✓ Reescrever Educação Física no Ensino Infantil;

### **3 METODOLOGIA**

A principal base metodológica deste estudo segue uma abordagem qualitativa, de acordo com Trivinos (1995) a pesquisa qualitativa apoiada na teoria a fenomenologia é essencialmente descritiva.

Sendo assim pode-se classificar esta pesquisa como bibliográfica, na qual é elaborado com materiais já publicados, na grande maioria impressos, como livros, jornais, revistas, dissertações entre outros (GIL, 2002). Pode-se dizer que a vantagem que a pesquisa bibliográfica proporciona está relacionada com a impossibilidade do investigador percorrer o mundo inteiro atrás de informações para a sua pesquisa, entretanto, quando se tem acessível uma bibliografia adequada (periódicos, livros, artigos, entre outros), não haverá maiores dificuldades para contar com as informações requeridas.

A maior parte do material coletado para esta pesquisa foi retirada dos bancos de dados virtuais Scielo e Google acadêmico, utilizando como principais termos de pesquisa Educação Física, Ensino Infantil, escola e LDB.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O BEM ESTAR DOS ALUNOS

#### 4.1.1 História da Educação Física

No contexto escolar os exercícios surgem na Europa, no final do século XVIII e início do século XIX, na forma cultural de jogos, ginástica, dança e equitação, destacando-se na sociedade capitalista da época que almejava “construir” um novo homem, mais forte, mais ágil, mais empreendedor (VASCONCELOS, 2007).

As primeiras sistematizações sobre exercícios físicos surgem como métodos ginásticos tendo como autores mais conhecidos o sueco P.H Ling, o francês Amoros e o alemão A. Spress, com contribuições advindas de fisiologistas, médicos e ainda professores de música (BRASIL, 2001).

A base da construção da identidade pedagógica da Educação Física está calcada nas normas e valores próprio da instituição militar, posto que as aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores físicos do exército que adotavam rígidos métodos militares de disciplina e hierarquia, constrói-se portanto um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso profundo respeitados de hierarquia social (VASCONCELOS, 2007).

No Brasil, especialmente nas quatro primeiras décadas do século XX, o sistema educacional sob influencias dos métodos ginásticos e da instituição militar, ressalta o auge da militarização da escola, correspondendo a execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo (BRASIL, 2001).

Para Guedes *et, al.*, (2001), a Educação Física Escolar atual sofre influencias do seu processo histórico, uma vez que, observa-se em diversas literaturas, relatos que muitos profissionais apresentam discursos e teorias atuais brilhantes, porém, ainda exercem práticas pedagógicas excludentes, insistem em abordagens conservadoras e apenas detectores de talentos esportivos.

Acredita-se que, mudar a ênfase na aptidão física, para uma concepção mais abrangente que contemple todas as dimensões envolvidas em cada pratica corporal, pode contribuir para valorização da pratica pedagógica desses profissionais. (VASCONCELOS, 2007).

Segundo Seron *et, al.*, (2012), muitas literaturas afirmam a importância em estabelecer uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física Escolar e os objetivos do esporte, da dança, da luta e da ginástica profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser meta almejada pela escola e também ressaltam que a Educação Física Escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que eles desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando aprendizagens e aprimoramento como seres humanos.

#### **4.1.2 A importância da Educação Física na escola**

De acordo com Júnior (2013), o professor de Educação Física deve tornar a sua aula em um momento prazeroso para todos os alunos, sem discriminação, de modo a englobar todos, dos alunos mais hábeis aos menos hábeis, atléticos ou obesos e também alunos com alguma deficiência, promovendo, deste modo, bem-estar e saúde a todos e assim gradativamente contribuir para a redução do sedentarismo.

Neste sentido, a escola é um espaço para o desenvolvimento de estratégias de promoção de atividade física e de educação para a saúde e, neste contexto, a Educação Física Escolar surge como importante ferramenta, pois muitas crianças e jovens veem nela uma das melhores oportunidades de aproximação às práticas de atividades físicas, principalmente para classes sociais menos favorecidas (LIMA, 2012).

Segundo o Carmo (2013), nasce a importância da Educação Física Escolar, não somente no combate ao sedentarismo, mas, naquelas aulas ministradas principalmente no nível de ensino fundamental, melhorando o comportamento dos alunos em vários aspectos sociais, como responsabilidade, no relacionamento com os pais, autoconfiança, assiduidade às aulas e diminuição do uso de drogas (JUNIOR, 2008).

Para Basei (2008), as atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta.

Guedes *et.al.*, (2001), fala que a disciplina Educação Física Escolar tem a vantagem de trabalhar diretamente sobre a plenitude do desenvolvimento humano, as suas ações não se restringem às práticas mecânicas e esportividades.

Portanto Martins (2010), o professor precisa compreender que existem muitas possibilidades para atingir aos objetivos e necessidades da disciplina, além de observar a importância da educação física voltada para a saúde, seguindo moldes da visão higienista do século passado.

Lima (2012) entende que a educação para a saúde não é apenas uma disciplina escolar, mas constitui-se em um princípio de vida que atue na formação de uma consciência corporal saudável, visando a ações comprometidas e autônomas de integração biopsicossocial.

Assim, a Educação Física, a autêntica Educação Física, atende a numerosos objetivos, tanto de curto quanto de longo alcance (CARBONERA e CARBONERA, 2008).

Para Menestrina (2000) os objetivos não podem se reduzir imediatamente, mas a aula de Educação Física Escolar deve estar voltada para o desencadeamento de um processo sócio educacional de caráter permanente.

De acordo com Junior (2008), os benefícios trazidos à saúde pela Educação Física poderão ser observados em um tempo futuro no qual a consciência de corpo e mente saudável e o prazer da prática corporal estará sempre presentes na vida dos educandos.

## 4.2 ENSINO INFANTIL

### 4.2.1 Educação Física para o Ensino Infantil

A criança na idade da Educação Infantil, ao iniciar seu processo de escolarização, começa a viver uma nova realidade em sua vida. O papel do professor de Educação Física neste momento é dar de muitos aspectos que se relacionam com a criança e que estão envolvidos direta ou indiretamente com seu processo de aprendizagem. Para tanto, é necessário que se saiba quais são as

mudanças ocorridas tanto no intelecto, quanto no físico e no aspecto comportamental neste período (DIEFENTHAELER, 2010).

Segundo Silva (2008), a Educação Infantil torna-se assim um espaço fundamental para a construção de novos conhecimentos, permitindo a interação da criança com outras pessoas e com o mundo dos fatos e dos objetos socioculturais, sendo essas situações de aprendizagem diferenciadas qualitativamente daquelas que perpassam a vida fora da escola.

De acordo com Junior (2012), é através do convívio social que a criança interage e estabelece contato com outras crianças e adultos, onde ocorre a mediação do conhecimento na Educação Infantil. É a vivência no meio humano que permite o desenvolvimento psicológico na criança.

Segundo Medeiros (2009), a primeira reação da criança quando é levada para o centro de Educação Infantil pela primeira vez é chorar e não querer que o pai ou a mãe vão embora, pois ela não entende o porquê de ter que ficar ali naquele espaço, com aquelas crianças que ela não conhece. É nessa hora que o professor entra em ação, criando situações nas quais a criança se sinta à vontade naquele ambiente e passe a gostar dele.

A instituição de Ensino Infantil deve ter a intenção de elaborar um planejamento que vise acompanhar e avaliar o desenvolvimento e evolução da criança nesse contexto, sendo o seu principal objetivo, o processo de formação (MEDEIRO, 2009).

Para as crianças, os desafios colocados por seu ambiente natural e social são vivenciados como uma totalidade, em que, subjetividade e objetividade, emoções e imaginações misturam-se e constituem-se concretamente pela via do contato e da expressão corporal, que materializam ação enquanto atividade orientada a objetivos, é por essa via que ela experimenta, pega, corre, pula, dança, assume papéis sociais, estabelece vínculos afetivos, assimila e reconstrói seu ambiente sócio histórico para aprender e desenvolver-se (SILVA, 2005).

Segundo Medina (1984), para o profissional de Educação Infantil, a necessidade de oferecer condições que viabilizem as interações lúdicas tem como suporte o reconhecimento do especial valor dessas interações para as crianças, em termos de elaboração de conhecimentos advindos do exercício ativo de papéis sociais, conhecimentos estes imprescindíveis ao desenvolvimento da consciência de si e do outro.

De acordo com Guimarães (2009), a presença do caráter lúdico das atividades a serem desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil é de importância relevante. O lúdico é importante porque possibilita o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, psicossociais e motoras com mais facilidade.

Os professores devem proporcionar às crianças, vivências que deem subsídio para a sua formação corporal, para facilitar as suas práticas corporais, facilitando a realização do movimento. Temos que dar prioridade para essas práticas na Educação Física na Educação Infantil para que as crianças não tenham dificuldades em suas práticas corporais, isso facilita o trabalho do professor, havendo assim, uma prática pedagógica satisfatória para o professor e a criança (SILVA, 2008).

Segundo Carmo (2013), o professor tem que ter uma postura ética e exemplar, pois ele passa a ser uma referência à criança, a sua ação tem que ser coerente com o que ele diz, pois temos um papel muito importante como educadores e em algumas situações à maneira que ele agir com a criança ele vai fazer a diferença para o resto da vida dessa criança.

Para Lopes *et, al.*, (2003), nesse sentido, o professor deve saber da importância que ele tem para a criança, em muitos casos ele é visto como um herói, portanto, suas atitudes devem ser as mais corretas possíveis, sendo assim, quando a criança tiver um comportamento indisciplinar, ele poderá corrigi-la e cobrar dela um melhor comportamento com toda segurança.

Quando o professor passa a criança uma nova brincadeira, ele contribui para o desenvolvimento do eu da criança, instigando-a a um novo conhecimento, proporcionando o aprendizado de novas formas, novas regras e, assim, o novo saber se faz presente (LOPES *et, al.*, 2003).

Por extensão, a Educação Física, para ser reconhecida como um componente curricular, tão importante quanto os outros, deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados (FREIRE, 1999).

Não se pode deixar de lado o papel de professor que é muito importante nesse processo, sendo que o mesmo tem como recurso, além de sua formação, a utilização de sua criatividade, de modo a permitir, através dos movimentos, a livre expressão da criança.

Para Tardif e Lessard (2007, p. 23)

[...] a escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. Mas essas interações não acontecem de qualquer forma: ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo de trabalho escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos.

De acordo com o autor os professores precisam estar atentos à bagagem cultural, a vida e ao cotidiano dos alunos, para poder assim, exercer melhor o seu papel, transmitir um conhecimento específico e garantido, então, um maior significado a eles.

De acordo com Martins (2010), o repensar da prática docente requer um estudo sobre as questões históricas e filosóficas ocorridas no passado, para que possa entender a realidade dos fatos atuais.

#### **4.2.2 Educação Física para Desenvolvimento Psicomotor das Crianças**

A psicomotricidade como a organização funcional de uma determinada conduta e ação, sendo um certo tipo de prática de reabilitação gestual. Assim, a psicomotricidade consiste na unidade dinâmica dos gestos, das atitudes e das posturas enquanto sistema expressivo, idealizador e representativo do “ser-em-situação” e da coexistência com outrem. Ela inclui a orientação temporal e espacial das orientações do sujeito na prática harmonizada de seu corpo e dos objetos que ele manipula, visando a realização de suas intenções. A psicomotricidade como ciência da educação procura educar o movimento ao mesmo tempo em que desenvolve as funções da inteligência (CHAZAUD, 1976).

Para Negrine (2002), atualmente existem dois eixos pelos quais a psicomotricidade avança, que se diferenciam nos objetivos e intervenções pedagógicas: a psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional.

Através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança

desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a educação física deverá realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica (GALLARDO, 2005).

A psicomotricidade funcional é aquela que toma como referência o perfil psicomotriz da criança, que é avaliado a partir de testes padronizados e utiliza-se de métodos diretivos, não deixando espaço para a exteriorização da expressão corporal. Já a psicomotricidade relacional diz respeito a uma abordagem que se sustenta na ação do brincar. Esta abordagem utiliza-se de métodos não-diretivos, embora a atividade que se oferece deve seguir um roteiro. Em outras palavras, uma sessão de psicomotricidade relacional deve ter início, meio e fim (NEGRINE, 2002).

A Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem, por meio de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. A psicomotricidade tratou o ser humano de forma fragmentada, baseada nos seus princípios do dualismo cartesiano, que consiste em separar o corpo da alma (LOBO; VEGA, 2010).

A psicomotricidade possui crescente importância nos trabalhos que se relacionam com o desenvolvimento infantil, especialmente na fase pré-escola.

O desenvolvimento psicomotor não acontece de uma só vez, ele é realizado em etapas, que devem ser respeitadas para que não haja prejuízo por parte das crianças. O primeiro passo do desenvolvimento é o conhecimento do esquema corporal, que, depois de adquirido, facilita a percepção da estrutura espaço-temporal. Após essas duas etapas, então, a criança passa a desenvolver sua lateralidade, considerada a terceira etapa do desenvolvimento psicomotor.

Segundo Perfeito e Pimenta (2012), através de estímulos corporais, é possível desenvolver o Sistema Nervoso Central (SNC), que por sua vez, é responsável pela coordenação, comunicação entre os sistemas e suporte às funções cognitivas.

Os componentes de ordem cognitiva, afetiva e social acompanham o ato motor, e é diante de um quadro com essas dimensões que a psicomotricidade deve atuar. Surgem daí alguns conceitos para essa nova ciência. A psicomotricidade é a realização do pensamento através do ato motor preciso, econômico e harmônico (MELLO, 2009, P. 31).

De acordo com Perfeito e Pimenta (2012), a estimulação corporal para o desenvolvimento completa do indivíduo, é primordial explicar também sobre as habilidades psicomotoras, que incluem: a resistência à fadiga, a visão periférica, o equilíbrio físico, a destreza manual e digital, a coordenação mãos e olhos, entre outros.

O movimento permite que a criança explore o mundo exterior através de experiências concretas que adquire no seu dia a dia, onde são construídas suas noções básicas para o seu próprio desenvolvimento intelectual. É muito importante que as crianças vivam o concreto (GONÇALVES, 2004).

Desta forma, valências psicomotoras do comportamento da criança podem constituir condições para o desenvolvimento de determinados aspectos cognitivos. Somados ambos os estímulos, podem ainda, determinar aspectos positivos ou negativos quanto ao desenvolvimento afetivo social. Da mesma maneira, em caminho inverso, as condições emocionais desfavoráveis, podem prejudicar o desenvolvimento psicomotor e cognitivo (CHATEAU, 1987).

Os jogos infantis foram em vários momentos criticados pelos adultos mas graças a várias pesquisas mostrou-se a importância dos mesmos para a criança.

Mello (2009 p. 62) diz que:

Educadores e outros pesquisadores da Educação incentivam a prática dos jogos como forma de aperfeiçoar o desenvolvimento infantil. Pode-se afirmar que os jogos estão adquirindo gradualmente uma nova dimensão. Vistos sob um enfoque de integração aos currículos das escolas, deixam de ser considerados atividades secundárias e passam a ser pedagogicamente aceitos como parte dos conteúdos.

Para complementar, uma das maneiras de estimular tais desenvolvimentos citados, seria através do jogo:

O jogo põe em função, de maneira extremamente variada, todas as possibilidades da criança: força muscular, flexibilidade das articulações, resistência ao cansaço, respiração, precisão de gesto, habilidade, rapidez de execução, agilidade, prontidão de resposta, reflexos, equilíbrio, etc (JACQUIN, 1963).

Portanto, o jogo se torna atividade fundamental no desenvolvimento infantil e deve ser trabalhada na escola pelo professor de Educação Física.

A maioria dos pesquisadores que investigam o desenvolvimento infantil, seja do ponto de vista da Psicologia, da Psicanálise, da Educação ou outra área, necessitou abordar a relações da criança com o brinquedo e o jogo (MELLO, 2009 p. 66).

#### **4.2.3 Aulas de Educação Física é direito do aluno**

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceu obrigatoriedade da disciplina de Educação Física no Ensino Básico (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Ao discutir o ensino de Educação Física nas escolas, Vago (1999), demonstra que a LDB de 1996, estabeleceu a obrigatoriedade dessa disciplina, porém não definiu os critérios para o seu ensino.

De acordo com O PCN (1997), diz que o aluno tem o respeito à dignidade e aos direitos das crianças. Consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.

De acordo com o PCN (1997):

Entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na Cultura Corporal de Movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, produzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos Jogos, dos Esportes, das Danças, das Lutas e das Ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Reafirmando essas mudanças a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Lei nº. 9.394 sancionada em 20 de dezembro de 1996 (LDB) estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento à criança de zero a seis anos a educação. (BRASIL, 1996).

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – Creches, ou entidades equivalentes, para criança de até três anos de idade;

II – Pré-escolas para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996, p. 56)

Nos últimos quatro anos, os estados, municípios e o distrito federal estão passando por um período de transição, pois foi sancionada a lei 11.274, que dispõe sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental. Consta a lei: Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão” (BRASIL, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física surgiu no ensino escolar no final do século XVIII e início do século XIX, na forma cultural de jogos, ginástica, dança e equitação, destacando-se na sociedade capitalista da época que almejava. Com isso nasce a importância da Educação Física Escolar, não somente no combate ao sedentarismo, mas, naquelas aulas ministradas principalmente no nível de ensino fundamental, melhorando o comportamento dos alunos em vários aspectos sociais.

As atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta.

Neste sentido, é possível afirmar que a Educação Física contribui para o desenvolvimento psicomotor das crianças. Por este motivo, pode-se dizer que o desenvolvimento, apesar de ser um processo comum a todas as crianças, pois todas passam pelas mesmas etapas, é também um fenômeno extremamente singular, pois cada criança vivência de uma maneira própria.

Nas aulas de Educação Física permitem que a criança explore o mundo exterior através de experiências concretas que adquire no seu dia a dia, onde são construídas suas noções básicas para o seu próprio desenvolvimento intelectual. É muito importante que as crianças vivam o concreto.

Mesmo nas escolas públicas, sendo aplicados métodos de ensino tradicional, podem favorecer o desenvolvimento psicomotor através de estímulos dados às crianças nos aspectos da coordenação motora, da lateralidade, do equilíbrio, das noções de espaço, entre outros, desenvolvendo as funções psicomotoras que formarão de base e darão a sustentação para a correta aprendizagem, contribuindo assim, para o desenvolvimento global do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

BASEI, A. P. Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación** n. 75, v. 3 p. 1681-5653 25 de outubro de 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**; lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica. **Secretaria da Educação Especial**. MEC, SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394)**. Congresso Nacional. Brasília, Centro Gráfico, 1996.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 11.274 - DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006 - DOU DE 7/2/2006**. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2006/11274.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. S. de E. F. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental**: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CRAIDY, C. M., KAERCHER, G. P. da Silva. (Org.) **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artemed, 2001.

CATUNDA, R. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CHAZAUD, Jacques. **Introdução a psicomotricidade**. São Paulo: Manole, 1976.

CHÂTEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo. Summus, 1987.

CARMO, N. A Importância da Educação Física Escolar Sobre Aspectos de saúde: Sedentarismo. **Revista Educare CEUNSP**, v.1, n.1, 2013. Disponível em <[http://educareceunsp.net/revista/artigos/vollno1/Artigo\\_2\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_ESCOLAR\\_SOBRE\\_ASPECTOS\\_DE\\_SAUDE.pdf](http://educareceunsp.net/revista/artigos/vollno1/Artigo_2_A_IMPORTANCIA_DA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_SOBRE_ASPECTOS_DE_SAUDE.pdf)>. Acesso em: 05 Abr. 2014.

CARBONERA, D. CARBONERA, S. A. A importância da dança no contexto escolar. Cascavel – PR, 2008, [monografia]. Faculdade Iguaçu. Disponível em:<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads\\_01/visit.php?cid=70&lid=2648](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=70&lid=2648)>. Acesso em: 12 Abr. 2014.

CFREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e Prática da Educação Física.** 4.ed., São Paulo: Scipione, 1999.

DIEFENTHAELER, E. **A formação permanente em Educação Física diante da prática pedagógica na Educação Infantil.** [Monografia]. CHAPECÓ-SC, 2010. Disponível em:<  
<http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imagens/000066/00006603.pdf>>. Acesso em 25 Abr. 2014.

GALLARDO, J.S.P. (org.) **Educação física escolar: do berçário ao ensino médio.** 2. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:<  
[http://www.propi.uff.br/turismo/sites/default/files/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](http://www.propi.uff.br/turismo/sites/default/files/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em:20 abr. 2014.

GONÇALVES, C. **Ler e escrever também com o corpo em movimento. Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas.** UFRGS; Porto Alegre. 2004. p.47-63. Disponível em:<>Acesso em: 20 Abr. 2014.

GUIMARÃES, C. C. P. A. Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: uma pesquisa participante. [Dissertação] 2009. Universidade São Judas Tadeu. Disponível em:< [www.usjt.br/biblioteca/mono\\_disser/mono\\_diss/101.pdf](http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/101.pdf)>. Acesso em: 15 Abr. 2014.

GUEDES, D. P. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Rev Bras Med Esporte.** v. 7, n. 6, Nov/Dez, 2001. Disponível em:<  
<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v7n6/v7n6a02.pdf>>Acesso em: 12 Abr. 2014.

JACQUIN, G. **A educação pelo jogo.** São Paulo: Flamboyant, 1963.

JUNIOR, S. L. P.S. BIER A. A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil. Revista **Digital -Buenos Aires** - A 13, n. 119 - Abril de 2008. Disponível em:< [www.cdof.com.br/AF%20na%20Infância.pdf](http://www.cdof.com.br/AF%20na%20Infância.pdf)>. Acesso em:20 abr. 2014.

LIMA, J. F. Associação do Nível de Prática De Atividade Física com os Indicadores de aptidão física relacionada à Saúde na Educação Física Escolar. [Monografia]. Ijuí/RS, 2012. Disponível em:<  
[tp://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/811/TCC%20Jean.pdf?sequence=1](http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/811/TCC%20Jean.pdf?sequence=1)>. Acesso em:20 abr. 2014.

LOPES, V. P. *et al.* Caracterização da atividade física habitual em adolescentes de ambos os sexos através de acelerometria e pedometria. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 51-63, jan./jun. 2003. Disponível em [citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v17%20n1%20artigo5.pdf](http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v17%20n1%20artigo5.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2014.

LOBO, A.S. VEGA, E.H.T. **Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicometricista e desenvolvimentista motora zero a seis anos**. 2 ed. Caxias do sul, RS, Educs, 2010.

MARTINS, L. N. A importância que o professor atribui à educação física no CEFET-MG. [**Monografia**]. 2012. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em [www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1822.pdf](http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1822.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos infantis**. 7. ed. São Paulo: Ibrasa, 2009.

MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo e mente. São Paulo: Papyrus, 1984.

MEDEIROS, A. S. Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém. **Revista Científica da UFPA**, v. 7, n. 01, 2009. Disponível em:< [http://www.ufpa.br/rcientifica/artigos\\_cientificos/ed\\_09/pdf/rev\\_cie UFPA\\_vol7\\_num1\\_cap7.pdf](http://www.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_09/pdf/rev_cie UFPA_vol7_num1_cap7.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MENESTRINA, E. **Educação física e saúde**. 2.ed. ver ampl. Injuí: Ed. Unijuí, 2000.

NEGRINE, Airton. **A coordenação psicomotora e suas implicações**. Porto Alegre: Pallotti, 1987.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do sul: UCS, 2002.

OLIVEIRA, A. A. B. A formação universitária em Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 16, n. 3, p. 209-212, maio, 1995.

PERFEITO R. S, PIMENTA D. S. O jogo e a Brincadeira como Ferramenta pedagógica para o professor de educação física no desenvolver psicomotor, afetivo e social de crianças. **Revista Carioca de Educação Física**, n.7, 2012. Disponível em:<<http://www.congressocarioca.com.br/sessaocientifica/o-jogo-e-a-brincadeira-como-ferramenta-pedagogica-para-o-professor-de-educacao-fisica-no-desenvolver-psicomotor-afetivo-e-social-de-criancas.pdf>>Acesso em: 20 Abr. 2014.

SERON, B. B. Prática de atividade física habitual entre adolescentes com deficiência visual. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.231-39, abr./jun. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/06.pdf>>Acesso em: 20 Abr. 2014.

SILVA, M.S. e KRUG, H.N. **A formação inicial de professores de educação física e de pedagogia: um olhar sobre a preparação para atuação nos anos iniciais**

**do ensino fundamental.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 13, nº 123, Agosto de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>>. Acesso em: 10 Mai. 2014

TARDIF, M.; LESSARD & LAHAYE. Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação** nº4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

TRIVINOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa, a fenomenologia e o marxismo.** São Paulo, ATLAS, 1995.

VAGO, T. M. Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola. **Caderno Cedes**, v.19, n. 48, 1999. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a03.pdf>>Acesso em: 20 Abr. 2014.

VASCONCELOS, A. T. S. Interdisciplinaridade na educação física: valorizando a prática pedagógica no ensino fundamental. [**Monografia**], Porto Velho-RO, 2007. Disponível em:<[http://www.def.unir.br/downloads/1215\\_interdisciplinaridade\\_na\\_educacao\\_fisica\\_valorizando\\_a\\_prati.pdf](http://www.def.unir.br/downloads/1215_interdisciplinaridade_na_educacao_fisica_valorizando_a_prati.pdf)>Acesso em: 20 Abr. 2014.